

# Críticas às agências de risco

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso criticou ainda a decisão do banco de investimentos americano JP Morgan de rebaixar a avaliação do Brasil e cobrou mais transparência dos bancos e das agências de risco na divulgação dos critérios utilizados para se tomar esse tipo de decisão.

Para Fernando Henrique, as agências muitas vezes não têm conhecimento sobre a verdadeira realidade da economia de países como o Brasil e precisariam mensurar melhor esse tipo de avaliação, classificada por ele como "subjetiva e com efeitos catastróficos".

"É preciso haver um debate

sobre os critérios. De repente vem uma nota dessas e o mercado fica acanhado. Quando coincide de algum dia depois ter outro acidente negativo, isso produz um resultado catastrófico. E a base da avaliação, às vezes é subjetiva", afirmou o ex-presidente.

FHC levantou ainda a possibilidade de haver manipulação em favor de interesses na hora de se elevar ou rebaixar a nota de um país. "Quem toma essa decisão sabe do impacto. Há o risco de haver manipulação. Esse é um tema extremamente delicado. Temos de olhar para as avaliações com cuidado", disse.

O ex-presidente disse que a avaliação fica mais grave no caso do JP Morgan. "É mais sério ainda. Se ele é um banco de investimentos, ele tem interesses. Por isso tem de explicitar quais são os critérios. E ele tem critérios", disse.

O ex-presidente disse ainda que as avaliações das agências terão impactos menores na medida em que o mercado "ficar mais maduro" e começar a ter critérios na hora de mensurar as avaliações. "A questão central é nós, aqui, não tomarmos uma opinião dessa como se fosse um barômetro. Não é. É claro que no mundo moderno você tem que ter esse

tipo de avaliação, mas a gente tem de ter a nossa própria avaliação", disse.

FHC disse ainda que, quando era presidente, chegou a propor durante um encontro de presidentes da América Latina, a criação de uma agência de risco regional. Essa agência seria privada, mas sediada na região e formada por analistas que conheçam a realidade dos países latino-americanos.

"É preciso ter mais agências de avaliação. Nós temos mais autoridade para medir os problemas que nos afetam. É importante ter um contrapeso. Isso [ter um contrapeso] fica difícil quando não há agências

com capacidade de avaliar a nossa realidade", afirmou.

Na última quarta-feira, o banco americano JP Morgan rebaixou sua recomendação para os títulos da dívida externa do Brasil. A instituição reduziu o peso dos papéis brasileiros na carteira de investimentos.

Antes, a aplicação recomendada pelo JP Morgan nos títulos do país estava acima da média do mercado ("overweight"). Agora, o peso foi rebaixado para "marketweight" (igual à média do mercado). O efeito dessa notícia é estimular uma "desova" de títulos brasileiros por investidores.